



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, sexta-feira, 2 de agosto de 2013**

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| MDIC .....                                                                | 1  |
| CAPA                                                                      |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Perda de incentivos freia otimismo .....                                  | 2  |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Resultado mostra confiança, diz Coutinho.....                             | 3  |
| CAPA                                                                      |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Pior resultado em 20 anos.....                                            | 4  |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| Triumph oferece financiamento para motos .....                            | 5  |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>JORNAL DO COMMERCIO</b>                                                |    |
| EXPANSÃO .....                                                            | 6  |
| COLUNAS                                                                   |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| IMPORTAÇÃO.....                                                           | 7  |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| sim & não .....                                                           | 8  |
| OPINIÃO                                                                   |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| Entrevista Paulo Miranda Soares.....                                      | 9  |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| Bicicletas isentas de imposto .....                                       | 10 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| Mexida no II pode criar problemas para a ZFM .....                        | 11 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| ZFM.....                                                                  | 12 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| INDICADORES .....                                                         | 13 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| PESQUISA IBOPE .....                                                      | 14 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>A CRITICA</b>                                                          |    |
| PRODUÇÃO .....                                                            | 15 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>                                                 |    |
| Trabalhadores e indústria decidem por reajuste de até 12% .....           | 16 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>DIÁRIO DO AMAZONAS</b>                                                 |    |
| Comércio prevê movimentação de R\$ 68 mi nas vendas do Dia dos Pais ..... | 17 |
| ECONOMIA                                                                  |    |
| <b>MASKATE</b>                                                            |    |
| Dilma gasta em SP o mesmo valor que arrecada na ZFM .....                 | 18 |
| <b>MASKATE</b>                                                            |    |
| Dilma gasta em SP o mesmo valor que arrecada na ZFM (continuação).....    | 19 |

**MDIC**

# Balança tem o resultado pior em 20 anos

A balança comercial brasileira, que mostra a diferença entre as importações e as exportações do país, registrou deficit de US\$ 1,9 bilhão em julho, o pior resultado da série histórica, iniciada em 1993.

**Página AB**

## Perda de incentivos freia otimismo

FATURAMENTO DE US\$ 1.714 BILHÃO ATÉ MAIO REPRESENTOU ALTA DE 9,34%

Tanair Maria  
tmaria@cam.com.br

O setor de concentrados utilizados na produção de bebidas vem apresentando resultados positivos de acordo com dados dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de Manaus. Mas, poderá ser prejudicado a partir de 31 de dezembro, com a perda de incentivos do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) concedido através do decreto nº 7.212/2010, caso não seja prorrogada sua vigência.

Com um faturamento de US\$ 1.714 bilhão acumulados até maio deste ano, cresceu 9,34% na comparação com US\$ 1.568 bilhão registrado no mesmo período do ano passado. Estimulado por uma produção de 25 milhões de quilograma líquido, de janeiro a maio, sendo 26,94% superior aos 21 milhões de quilogramas líquido produzidos no igual período de 2012.

Em 2012, o faturamento do setor de concentrados ultrapassou US\$ 4 bilhões e deverá

alavancar o crescimento do segmento de bebidas em até 15% segundo, expectativa do presidente do Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral de Manaus, Antônio Silva, que está otimista com os resultados da exportação do subproduto e na chegada do verão amazônico que também deverá aquecer as vendas. "Com a chegada do verão no Amazonas tende a estimular, tradicionalmente, a venda de bebidas e por consequência a fabricação dos concentrados, que são produtos de exportação, portando, o faturamento do segmento de bebidas deve chegar a um crescimento de 7% a 15% estimulado principalmente pela produção e venda das empresas fabricantes de concentrados", avaliou.

### Emprego e renda

A mão de obra empregada também cresceu. Até maio a média de postos de trabalhos gerados pelo setor foi estimada em 2.300/mês. Em dezembro de 2012, essa média foi de 1.731 empregos formais, ou seja, um crescimento de 32,87% em cinco meses. Existem aproxi-

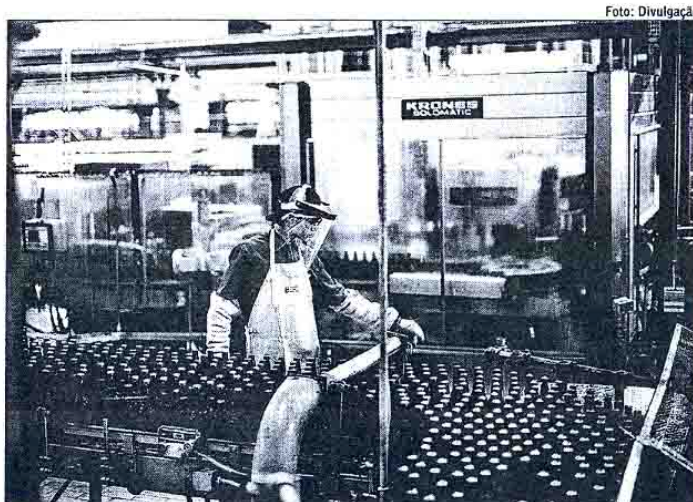


Foto: Divulgação

Até maio a média de postos de trabalhos gerados pelo setor foi estimada em 2.300/mês

madamente 30 empresas com projetos aprovados para produção de concentrados no PIM, sendo a Recofarma Indústria do Amazonas (Coca-Cola) e a Pepsi Cola Industrial da Amazônia as mais conhecidas. A produção

de concentrados para bebidas não-alcoólicas é a parte mais representativa do setor químico, que, por sua vez, apresenta participação média de 12% a 15% no faturamento global do PIM, informou a Suframa.

### Projeto Red Bull

O projeto de implantação da Red Bull, fabricante mundial de bebidas energéticas, encontra-se aprovado pelo CAS (Conselho de Administração da Suframa) desde 28 de fevereiro de 2012.

A empresa tem o prazo de três anos para implantar sua linha de produção, após aprovação no CAS. Estão previstos 79 empregos diretos, mas a expectativa é que a empresa possa adensar a sua cadeia produtiva no PIM, futuramente. O investimento fixo previsto é de US\$ 111 milhões.

### Liderança nas exportações

No Amazonas, o setor de concentrados está entre os produtos que lideraram as exportações para o mercado internacional durante o primeiro semestre do ano, ao lado das motocicletas e telefones celulares, todos produzidos no PIM, de acordo com o Mdic (Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior). As vendas de concentrados utilizados na elaboração de bebidas foi 82,8% superior com o montante de US\$ 143,4 milhões, na comparação com o registrado nos seis primeiros meses do ano passado. A Recofarma obteve destaque na alta das exportações do setor, apontada pelo CIN (Centro Internacional de Negócios).



## Resultado mostra confiança, diz Coutinho

PRESIDENTE DO BNDES ANALISA RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE, AFERIDA PELO IBGE

O presidente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Luciano Coutinho, disse nesta quinta-feira (1º) considerar bom o resultado da produção industrial nacional, que subiu 1,9% em junho na comparação com maio, conforme divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

"É relevante sublinhar que, considerando as circunstâncias todas, é um bom resultado, um excelente resultado para um mês em que houve um movimento forte da taxa de câmbio e maior incerteza no cenário internacional", disse Coutinho.

A produção industrial cresceu 3,1% em comparação a junho de 2012. No acumulado de 2013, a taxa de crescimento é 1,9% e, nos últimos doze meses, acumula alta de 0,2%. O crescimento de 1,9% frente a maio —quando a produção industrial caiu 1,8%, para o presidente do BNDES "revela que o estado de confiança das indústrias em planos de produção foi man-

tido".

Coutinho disse ainda que o crescimento da economia americana, que avançou 1,7% no segundo trimestre deste ano, é

uma boa notícia para os mercados, que já vinham reavaliando no mundo inteiro o impacto das mudanças no Fed (Banco Central americano), que fez um ajuste fiscal e causou ansiedade no primeiro semestre deste ano. "Os mercados sobre-reagiram de maneira muito nervosa", afirmou Coutinho.

Para ele, o momento é prematuro para traçar projeções para o Brasil, que pode manter um plano de investimentos independente de conjunturas. "Como no Brasil temos um conjunto de investimentos que não dependem de conjunturas, têm perfil de longo prazo, e correspondem a desequilíbrios e carências grandes de infraestrutura, esses investimentos, se estruturados de forma coordenada, têm a capacidade de gerar um ciclo de investimentos".

Sobre os desembolsos do BNDES, Coutinho afirmou que os feriados em decorrência da visita do papa Francisco podem deixar o resultado de julho abaixo do esperado, o que poderá ser recuperado em agosto.

### Produção

Apesar do resultado positivo da indústria no mês de junho, alguns segmentos têm dificultado um crescimento mais robusto do setor.

No ano, a indústria acumula alta de 1,9%, mas a categoria de bens de consumo semiduráveis e não duráveis (como roupas, calçados e alimentos) apresenta queda de 0,6% no período. Os dados foram divulgados hoje pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Outra categoria que puxa o resultado para baixo é a de bens intermediários (insumos usados pela indústria na produção). Com o maior peso na indústria, de 55%, apresentou alta de 0,4% no período, bem abaixo do resultado do setor como um todo.

Em junho, a indústria operava 1,6% abaixo do pico registrado pelo setor, em maio de 2011.

"Há uma melhora da indústria, mas ela ainda não está disseminada. Das 27 atividades pesquisadas, 12 tiveram resultados negativos", afirma André Luiz Macedo, gerente do IBGE.

Segundo Macedo, as explicações para o desempenho dessas categorias vão de paralisações para manutenção de plataformas de petróleo, à redução das exportações de minério de ferro e ao menor dinamismo da metalurgia.

Outros fatores que pesam, especialmente no caso de bens semiduráveis e não duráveis, é a inflação elevada, assim como o endividamento das famílias.

### Influência positiva

Na outra ponta, a categoria de bens de capital (máquinas e equipamentos) foi a maior influência positiva no ano. Entre janeiro e junho, acumula alta de 13,8%.

A categoria de bens de consumo duráveis também colaborou positivamente para a alta de 1,9% do setor. A indústria de veículos automotores foi uma das principais responsáveis por esse desempenho, com alta de 14,9%.



## Pior resultado em 20 anos

DEFICIT DE US\$ 1,9 BILHÃO EM JULHO MOSTRA DESEMPENHO RUIM NO COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial brasileira, que mostra a diferença entre as importações e as exportações do país, registrou deficit de US\$ 1,9 bilhão em julho, o pior resultado da série histórica, iniciada em 1993.

Com isso, o saldo comercial no acumulado do ano ficou negativo em US\$ 5 bilhões, também um recorde histórico. Antes, o maior deficit havia sido registrado em 1995, quando o saldo ficou negativo em US\$ 4,2 bilhões nos primeiros sete meses do ano.

No mesmo período do ano passado, o saldo ficou positivo em US\$ 9,9 bilhões.

Os dados foram divulgados hoje pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

O país já abriu o ano com perspectiva de deficit nos primeiros meses diante do atraso no registro de importações de combustíveis da Petrobras no valor de US\$ 4,5 bilhões.

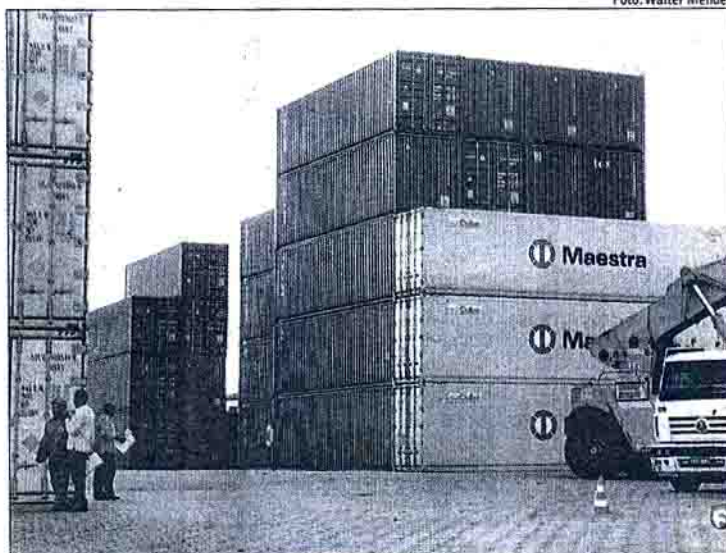
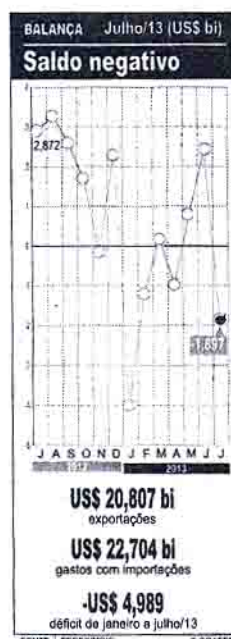
As operações de compra da estatal foram feitas ao longo do segundo semestre de 2012, mas contabilizadas apenas este ano devido a uma mudança nas regras de registro da Receita Federal. Além disso, houve queda na venda de commodities importantes, como petróleo.

Até o mês passado, o governo vinha reiterando a previsão de superavit para a balança comercial ao fim do ano. Especialistas, contudo, já estimam deficit na conta.

A ACEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil) revisou para baixo este mês as perspectivas para a balança comercial e previu saldo negativo de US\$ 2 bilhões em 2013. Caso confirmado, este seria o pior resultado em 15 anos.

### Exportações e Importações

As exportações em julho



**País já abriu o ano com perspectiva de deficit nos primeiros meses**

chegaram a US\$ 20,8 bilhões, queda de 5,2% frente ao mesmo mês de 2012 pela média diária.

Houve queda nas vendas de básicos (-4,4%) e semimanufaturados (-24,5%), enquanto as de manufaturados subiram marginalmente (+0,6%).

No acumulado do ano, houve queda de 1,5% ante o mesmo período de 2012, com as vendas ao exterior alcançando US\$ 135,2 bilhões.

Já as importações em julho

somaram US\$ 22,7 bilhões, alta de 19,7% em relação ao verificado em julho do ano passado pela média diária.

Cresceram as compras em todas as categorias: bens de consumo (+11%), bens de capital (+12%), matérias-primas e intermediários (+10,4%) e combustíveis e lubrificantes (+67,5%).

Nos sete primeiros meses do ano, as compras do exterior foram de US\$ 140,2 bilhões, alta

de 10% frente ao registrado no mesmo período de 2012.

### Primeiro Semestre

Em junho, a balança comercial registrou superavit de US\$ 2,4 bilhões, o triplo do verificado no mesmo mês do ano passado.

Apesar do resultado positivo no mês, o saldo comercial no semestre ficou negativo em US\$ 3 bilhões, o mais baixo desde 1995, quando registrou deficit de US\$ 4,2 bilhões.

## Triumph oferece financiamento para motos

A Triumph Motorcycles lançou, ontem, uma promoção especial para a comercialização dos modelos Tiger 800XC (R\$ 39.900,00), Speed Triple (R\$ 42.900,00) e Bonneville T100 (R\$ 29.900,00). As motocicletas estão disponíveis na rede de concessionárias da marca com um plano exclusivo de financiamento, com taxa de juros de somente 0,49% ao mês. A promoção é válida até 31 de agosto para as motocicletas modelo 2013, com entrada mínima de 50% do valor. A Triumph conta, atualmente, com sete concessionárias em operação nas cidades de São Paulo (SP), Ribeirão Preto (SP), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR) e Belo Horizonte (MG). Lançada no mercado brasileiro em novembro do ano passado, a Triumph planeja comercializar em torno de 2.500 unidades no país neste ano, entre modelos importados da Inglaterra e motocicletas montadas em sua fábrica de Manaus (AM).



## EXPANSÃO

O superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, recebeu comitiva de integrantes da segunda missão de negócios promovida pela Agência Internacional de Cooperação Japonesa (JICA), no auditório da SUFRAMA.

De acordo com a representante da JICA, Yumiko Iwanaga, a missão é composta por 14 empresas japonesas com o objetivo de fazer um estudo do mercado local visando expandir os negócios no restante do país.

\*\*\*

## DEBATE

Na primeira semana de setembro acontece o XX Congresso Brasileiro de Economia, com o tema “Economia verde, desenvolvimento e mudanças econômicas globais”, reunindo profissionais e estudantes.

\*\*\*



## IMPORTAÇÃO

# Redução de imposto não favorece ZFM

Medida adotada pelo Governo Federal para conter a inflação não traz vantagens para as empresas locais e pode ser ameaça.

## sim & não

### Após eleição, TRE aplica ficha limpa

Depois de atropelar a Lei da Ficha Limpa e liberar a candidatura de fichas sujas na eleição passada, o Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas (TRE-AM) agora quer que todos os funcionários do quadro administrativo (concursados e comissionados) estejam livres de condenações colegiadas. A obrigação está oficializada no Diário Eletrônico do tribunal de hoje, que circulou ontem. Na prática, a peneira está sendo feita desde novembro do ano passado.

**Espeto de pau** No ano passado, o TRE liberou pelo menos seis fichas sujas. Entre os quais, o deputado cassado Nelson Azedo (PMDB), o prefeito cassado de Anamá Raimundo Chicó (PCdoB) e o prefeito cassado de Rio Preto, Anderson Souza (PMDB).

**Pro batente** Anunciado, ontem, como o novo secretário da Sempab, Fábio Pacheco já vai integrar a comitiva do prefeito Artur Neto (PSDB) na viagem à Brasília, na próxima semana. Pacheco será apresentado ao ministro de Pesca, Marcelo Crivella (PRB-RJ), na reunião para tratar sobre o terminal pesqueiro.

**Novas sedes** Em Brasília, o prefeito Artur também pretende reunir com o ministro

da Fazenda, Guido Mantega. Vai pedir que ele libere, para uso da prefeitura, os prédios da Alfândega e do INSS que ficam no Centro da cidade. A ideia é colocar secretarias para funcionar nos dois locais e economizar gastos com alugueis.

**Comissionados** A reforma administrativa publicada no Diário Oficial do Município manteve 1.985 cargos comissionados na Prefeitura de Manaus. As maiores concentrações estão na Semsu (315), Assistência Social (166), Infraestrutura (169) e Casa Civil (158).

**Amigos** O governador Omar Aziz (PSD) declarou, ontem, que não entende porque as pessoas se admiram quando ele

tem reuniões com o ex-prefeito Amazonino Mendes (PDT). Omar disse que mantém sempre contato com Amazonino porque são amigos.

**Homens de fé** Questionado a respeito da revolta da bancada evangélica com o prefeito Artur Neto, o subsecretário de Governo, Homero de Miranda Leão (PDT), disse: "Estava feio, mas foi apaziguado". E acrescentou que é católico sem bancada.

**Que isso!** Homero aproveitou e perguntou aos jornalistas se o vereador Massami Miki (PHS) havia se convertido mesmo a uma religião evangélica. Os repórteres riram e disseram que sim. Homero, então, comentou: "Tenho pena é do

inferno".

**Arrumando a casa** O PP já organiza a sigla para 2014. Quer se fortalecer no interior criando diretórios em todos os municípios. Atualmente, tem apenas três constituídos. Nas demais cidades, conta com comissões provisórias. O PP tem como pré-candidata ao Governo, a deputada licenciada Rebecca Garcia (PP).

**Por caridade** Moradores do Bairro da Paz se revoltaram, ontem, com a cobrança por parte de funcionários da Semulsp de R\$ 20 ou "quanto seu coração quiser" para realização de mutirão de limpeza. Os que moram na rua Domingos Leite se recusaram a fazer o pagamento e ficaram com o lixo na porta.

## PINGA FOGO

 O projeto Jaraqui vai discutir, amanhã, na Praça da Polícia, o projeto de Reforma Política articulado pela OAB, CNBB e Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE).

 Os debatedores do assunto serão o presidente da OAB-AM, Alberto Simonetti Cabral Neto e o ex-deputado estadual Miquelias Fernandes. Haverá ainda uma enquete sobre magistrados corruptos.

 Ao contrário do que informou matéria publicada segunda-feira, na página de Bairros do caderno de Cidades, o conjunto Manauense tem 40 anos. A reclamação foi feita pelo morador Loris José Demosthenes, um dos primeiros do conjunto. A matéria informava que o bairro tinha 42 anos.

## Entrevista Paulo Miranda Soares

Em 2013 o setor de combustível continuará com as vendas aquecidas, segundo **Miranda** a gasolina e o diesel, que, novamente deverão apresentar um crescimento superior ao Produto Interno Bruto (PIB)

# ‘É preciso fazer reformas no ICMS’

**CINTHIA GUIMARÃES**  
cynthiaguimaraes

Representando um setor “antipatizado” pela população brasileira, o presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (FECOMBUSTÍVEIS), Paulo Miranda Soares, esteve em Manaus para participar do X Encontro de Revendedores de Derivados de Petróleo e Lojas de Conveniência do Norte do Brasil, realizado no Manaus Plaza Center, ontem e hoje.

Segundo ele, é preciso fazer uma reforma fiscal para haver uma condição mais favorável para consumidores e empresários, uma vez que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) representa quase um terço do preço pago pelo litro do combustível na bomba.

O encontro, que contou com empresários de todos os Estados da Região Norte, tratou também de qualidade de combustível e fiscalização. Segundo Paulo Miranda, o setor comemora a redução para 2% nos níveis de combustíveis adulterados no Brasil, que há 10 anos era de 18%.

O presidente da Fecombustível destacou que a carga tributária do setor chega a 40%.

**Quais pleitos que a categoria discute nesse momento, ente eles**

**Paulo Miranda**  
**IDADE:** 60 anos  
**NOME:** Paulo Miranda Soares  
**ESTUDOS:** é advogado, formado pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-graduado em Direito Comercial.  
**EXPERIÊNCIA:** Assumiu a presidência da Fecombustíveis em 2010. Também preside o Minaspetro. É ainda diretor da Confederação do Comércio de Bens e Serviços (CNC)

### projetos de lei em tramitação na esfera legislativa?

Nosso foco é a reforma tributária. Cada Estado tem alíquotas de ICMS diferenciadas, o que permite o contrabando de combustíveis de estados, evasão de impostos. Também há concorrência desleal nos postos que estão nas áreas de fronteira que cobram preços mais baixos que os brasileiros. E você vê 80% dos deslocamentos de transporte no Brasil são feitos por estradas, o que é uma dependência muito grande do diesel, etc. temos que resolver a questão da guerra.

### O que seria o ideal?

Não brigamos por alíquotas mais baixas ou mais altas, mas que tenhamos a mesma alíquota



de ICMS. Se os governadores entrarem em consenso, não tem problema!

### O etanol ainda é pouco utilizado e desvantajoso na maioria do país. O que fazer para incentivar mais o seu uso?

O etanol subiu de preço, os custos subiram para os usineiros, faltaram investimentos, as condições climáticas afetaram a safra e a produção. Também tem as grandes diferenças de alíquotas entre os Estados. Hoje apenas em São Paulo, Goiás e Mato Grosso

existe vantagem em abastecer com etanol, porque eles cobram algo entre 12% de ICMS sobre o combustível. O etanol foi um acerto que o Brasil conseguiu fazer a 30 anos. Só que precisa ser ajustado, falta regras tributárias.

### Por que o gás ainda não foi massificado pela indústria automobilística?

Quanto ao GNV não faz muita diferença para nós. Se você puder vender no seu posto é uma rentabilidade a mais, uma solução a mais para o setor. Mas é compli-

cado porque existe gasoduto, canalizado é mais barato. Já a gasolina é o combustível que tem 40% da carga tributária, chega a ser R\$ 1 real de imposto, por litro. Ela sai da refinaria custando R\$ 1,08 nas refinarias e chega ao consumidor custando R\$ 2,80 ou R\$ 2,90. A lei da transparência fiscal (Lei Federal nº 12.74) vai ser interessante para alertar a população porque vamos colocar na nota fiscal e no banner quanto se paga de imposto. O governo prorrogou a fiscalização por mais um ano, as empresas terão que se adequar.

## Ciro Gomes participa de Encontro

Na abertura do evento, o ex-ministro da Fazenda e da Integração Nacional, **Ciro Gomes**, que proferiu palestra sobre a política econômica do país, disse que é preciso fazer sérias reformas no sistema tributário brasileiro, considerado ruim e complexo. “Esse é um setor desoligopolizado (combustível), portanto, a competição é fraca e a margem de lucro é pequena. Agora o modelo tributário é muito ruim. Mas não é possível fazer uma reforma tributária que atenda o justo apelo do empresário por uma redução. Porque esse é um castelo de cartas muito débil”, criticou.

O X Encontro de Revendedores de Derivados de Petróleo e Lojas de Conveniência do Norte do Brasil, continua hoje no Manaus Plaza Centro de Convenções, com a realização de uma feira de negócios. No encerramento, o astronauta brasileiro Marcos Pontes contará a sua trajetória e motivação para realizar o sonho de orbitar a terra.



## Bicicletas isentas de imposto

A matéria que estabelece a isenção de IPI tramita há cinco meses na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado

Bicicletas poderão ficar isentas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e terem seus preços diminuídos. É o que estabelece o PLS 17/2013, da senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), que prevê a isenção de IPI para esses veículos e para peças, acessórios e suas partes integrantes, como guidom, selim, pneus e correntes.

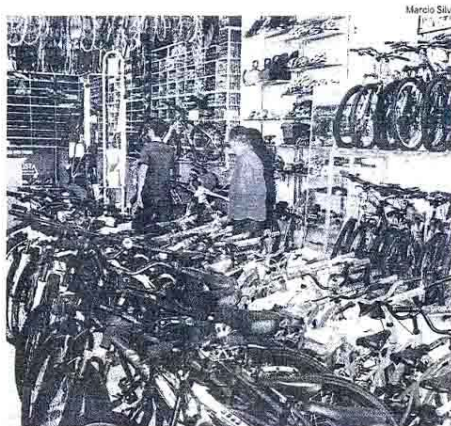
Apresentada em fevereiro deste ano, a matéria tramita na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde tem como relatora a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Na justificativa do projeto, Lúcia Vânia argumenta que a maioria das cidades brasileiras "estão despertando para a necessidade de reabilitar a bicicleta como meio de transporte

usual da população". Ela enumera, entre os benefícios da bicicleta, a diminuição do número de carros nas vias, com consequente redução da poluição atmosférica e sonora e melhorias na saúde física dos usuários.

"Em suma, o uso da bicicleta possibilita a melhora da qualidade de vida da população, reduz a poluição do meio ambiente, diminui a quantidade de veículos automotores em circulação, além de inúmeros outros benefícios individuais e coletivos", acrescenta a senadora.

A senadora também lembra que a isenção de IPI vem sendo usada pelo governo federal para estimular a produção de automóveis com o objetivo de dinamizar a economia. Assim, nada mais justo que um meio de



Na justificativa do projeto a maioria das cidades há interesse na produção do produto

### Mercado brasileiro em ascensão

**Foram fabricadas 875.835 unidades de bicicletas no Polo Industrial de Manaus.** Mercado nacional movimentou 4,5 milhões de unidades. Aumenta a demanda por produtos com maior valor agregado. De acordo com levantamento da Abraciclo – Associação dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Bicycletas e Similares, o segmento de bicicletas fechou 2012 com incremento de 5,9% na produção, em relação ao ano anterior

transporte com benefícios diretos para as cidades e as pessoas também seja alvo de isenção tributária.

"O crescimento explosivo do número de automóveis não é acompanhado, no mesmo ritmo, como seria necessário, pela ampliação dos espaços para sua circulação e estacionamento. Por outro lado, a infraestrutura de transporte de massa, de preferência sobre trilhos, que deveria proporcionar a solução correta para o problema, enfrenta atraso secular e se desenvolve com extrema lentidão e dificuldade, em razão da gigantesca escala de investimento necessário", avalia Lúcia Vânia.

### RENÚNCIA DE RECEITA

A senadora Vanessa Grazziotin informou ainda que um estudo técnico feita pela da Consultoria de Orçamento, Fiscalização e Controle do Senado Federal estimou a renúncia de receita do IPI em decorrência de sua proposta em R\$ 265,7 milhões em 2014 e R\$ 290,5 milhões em 2015.



## Mexida no II pode criar problemas para a ZFM

Medida anticíclica foi adotada pelo governo federal, mas não trará vantagens para as empresas locais.

**OLIVIA DE ALMEIDA**

olivia.almeida@acritica.com.br

Com o intuito de conter a inflação, o ministro da Fazenda Guido Mantega anunciou ontem a redução da alíquota do Imposto de Importação (II) para 100 produtos, a maioria usada como matéria-prima pela indústria. Entretanto a notícia não agradou muito o Polo Industrial de Manaus (PIM), que acredita que a medida deve afetar a competitividade das empresas que atuam no segmento.

Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Mariano Félix, com o imposto de importação mais baixo a única vantagem será o barateamento do produto final. "Entretanto as fábricas serão prejudicadas, muitas perderão competitividade e outras optarão por consumir matéria-prima de fora, ao invés da nacional e, com isso, deverá ocasionar desempregos", acredita.

O economista, Gilmar Freitas, observa que no caso da Zona Franca de Manaus (ZFM), que já que já conta com incentivos que determina que os produtos fabricados de acordo com o Processo Produtivo Básico (PPB) recebam isenção de 88% do im-



Ministro Guido Mantega utilizou um mecanismo de político fiscal para tentar conter a escalada da inflação

posto de importação dos insumos importados, a redução pode significar uma ameaça para os fabricantes de matérias-primas nacionais.

E é o mesmo que aponta também o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, que vê a decisão do governo federal

como equivocada, o que deixa claro, a deficiência de políticas do governo com relação a economia. "Hoje a demanda é maior que a oferta é isso o que está causando a inflação, não é reduzindo impostos que eles conseguirão resolver a inflação, é preciso rever a política industrial do país para incentivar a produ-

ção e empregos do setor", opina.

Entre os produtos que fazem parte da lista estão itens de bens de capital, de siderurgia, petroquímica e medicamentos. Grande parte das alíquotas, que variavam entre 12% e 18%, passou para 25%, em setembro do ano passado. Agora, retornaram ao patamar mais baixo, já que de



Athaydes Félix Mariano, da Fieam

maio para cá o dólar já subiu 14% ante o real, o que fez o governo a mudar de estratégia.

Outro fator que deve ter influenciado a decisão foi o aumento das importações motivaram o governo a abandonar a atitude protecionista. A balança comercial teve déficit recorde de 4,98 bilhões de dólares de janeiro a julho, informou o Ministério do Desenvolvimento.

Na avaliação do governo federal, o cenário atual é diferente do que vigorava em 2012, especialmente no que diz respeito ao câmbio - então valorizado e hoje já em R\$ 2,30. A medida anunciada está prevista para vigorar a partir do próximo mês, quando vence o prazo original da lista de exceção negociada entre os países do Mercosul.

## ZFM

# Seminário colocará legislação em debate

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas vai promover no dia 23, de 8h30 às 17h, o II Seminário Zona Franca de Manaus: Tributos e seus Aspectos Atuais, no Auditório Arivaldo Silveira Fontes (SENAI), localizado no Distrito Industrial (Bola da suframa),

O evento é composto de quatro palestras e duas mesas redondas que proporcionarão visão ampliada da importância da Zona Franca de Manaus. A abordagem será sobre o Modelo Zona Franca de Manaus, tributos e a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, ICMS e a guerra fiscal, conceito de insumo na não cumulatividade do PIS e da Cofins, controle da alíquota dos tributos aduaneiros, perspectiva da reforma tributária, entre outros.

Para a exposição dos temas foram convidados profissionais renomados do Direito Tributário, dentre eles o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, ministro do Superior Tribunal de Justiça, Mauro Campbell, procuradora da Fazenda Nacional, Omara Gusmão, e procurador geral do Ministério Público de Contas do Estado do Amazonas, Carlos Alberto de Almeida.

O evento é aberto a diretores e gestores dos setores jurídicos e contábeis das indústrias do Polo Industrial de Manaus, profissionais da área jurídica e contábil em geral, Sindicatos associados à FIEAM e estudantes. A inscrição é gratuita.

## INDICADORES

# Balança comercial vai mal

A balança comercial brasileira registrou um déficit (importações maiores do que vendas externas) de US\$ 4,98 bilhões de janeiro a julho deste ano, informou nesta quinta-feira (1) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Trata-se do pior resultado para os sete primeiros meses de um ano das séries históricas do Ministério do Desenvolvimento e do Banco Central, esta última com início em 1959. Até o momento, o maior déficit da balança, para este período, havia sido registrado em 1995 (-US\$ 4,22 bilhões). Em igual período de 2012, a balança teve um superávit de US\$ 9,92 bilhões.

De janeiro a julho deste ano, as exportações somaram US\$ 135,23 bilhões, com média diária de US\$ 926 milhões e queda de 4,4% frente a igual período do ano passado, ao mesmo tempo em que as importações totalizaram US\$ 140,21 bilhões - com média de US\$ 960 milhões por dia útil e alta de 3,4% sobre igual período de 2012. Julho também tem pior resultado da história.



## PESQUISA IBOPE

# Eletros devem superar vendas de R\$ 47 bilhões

Classes C e B serão responsáveis por 80% do consumo no País

Cada brasileiro deve gastar neste ano, em média, R\$ 290,66 com eletrodomésticos, o que deve levar o consumo desses produtos a atingir R\$ 47,7 bilhões, conforme apontam estimativas do Pyxis Consumo, ferramenta de dimensionamento de mercado do Ibope Inteligência. O valor é superior ao gasto em 2012, quando a média nacional foi de R\$ 261,84 e o montante de R\$ 42,70 bilhões.

De acordo com o estudo, a classe C será a maior consumidora, com gastos estimados em R\$ 20,8 bilhões, o que representa 44% do consumo do país. A classe B aparece na sequência, com potencial de consumo estimado em R\$ 17,4 bilhões, o equivalente a 36% do total.

Por região, o Sudeste representa metade dos gastos com esses produtos: R\$ 23,8 bilhões. O

Nordeste tem o segundo maior potencial de consumo, estimado em R\$ 8,9 bilhões, seguido da região Sul, com R\$ 7,7 bilhões. Entretanto, quando analisado o consumo por habitante, a região Sul lidera com um gasto per capita estimado em R\$ 328,42. Na sequência, aparece o Sudeste, com R\$ 314,37 e o Centro-Oeste, com R\$ 312,67 por habitante.

Na análise de consumo de região/classe social, o destaque fica para a classe C, do Sudeste, com R\$ 9,9 bilhões, seguida pela classe B da mesma região, com R\$ 9,7 bilhões, e pela classe C do Nordeste, com R\$ 4,16 bilhões. O menor consumo estimado é na classe A da região Norte, de R\$ 202,8 milhões.

### TELEFONIA MÓVEL

Já o potencial de consumo de telefonia móvel estimado para

2013 no Brasil é de R\$ 36 bilhões, segundo o Pyxis Consumo. A classe B deve ser responsável por 44% desses gastos (R\$ 15,9 bilhões), seguida da classe C, com 37% (R\$ 13,3 bilhões).

O Sudeste também é a região que mais vai consumir esses produtos: 51% do total do país. Todavia, o Centro-Oeste, apesar de representar apenas 9% dos gastos do Brasil, tem o maior consumo por habitante: R\$ 253,56 contra R\$ 242,68 do Sudeste.

Quando cruzados os dados de classe e região, a classe B do Sudeste lidera os gastos com esses produtos, com um potencial de compra para o ano estimado em R\$ 9 bilhões, seguida da classe C, da mesma região, que tem potencial de consumo de R\$ 6,3 bilhões. A classe C do Nordeste aparece na sequência, porém com um valor bem abaixo: R\$ 2,9 bilhões.

### GASTOS DOS BRASILEIROS COM ELETRODOMÉSTICOS

#### Potencial anual de consumo para eletrodomésticos por classe

| Classe        | Número de domicílios em área urbana | % Domicílios | Potencial de consumo (R\$ milhões) | % Potencial de consumo |
|---------------|-------------------------------------|--------------|------------------------------------|------------------------|
| A             | 1.398.055                           | 2,72         | 4.063,78                           | 8,52                   |
| B             | 12.916.180                          | 25,11        | 17.409,15                          | 36,49                  |
| C             | 27.040.220                          | 52,56        | 20.887,11                          | 43,77                  |
| DE            | 10.087.588                          | 19,61        | 5.355,62                           | 11,22                  |
| <b>Brasil</b> | <b>51.442.043</b>                   | <b>100</b>   | <b>47.715,66</b>                   | <b>100</b>             |

#### Potencial anual de consumo para eletrodomésticos por região

| Região              | Potencial de consumo (R\$ bilhões) | % Potencial de consumo | Consumo per capita R\$/hab por ano |
|---------------------|------------------------------------|------------------------|------------------------------------|
| <b>Norte</b>        | <b>3.161,67</b>                    | <b>6,63</b>            | <b>260,58</b>                      |
| <b>Nordeste</b>     | <b>8.900,27</b>                    | <b>18,65</b>           | <b>224,75</b>                      |
| <b>Sudeste</b>      | <b>23.885,62</b>                   | <b>50,06</b>           | <b>314,37</b>                      |
| <b>Sul</b>          | <b>7.733,66</b>                    | <b>16,21</b>           | <b>328,42</b>                      |
| <b>Centro-Oeste</b> | <b>4.034,44</b>                    | <b>8,46</b>            | <b>312,67</b>                      |
| <b>Brasil</b>       | <b>47.715,66</b>                   | <b>100</b>             | <b>290,66</b>                      |

#### Potencial de consumo por classe e por região

| Classe       | Sul (R\$ bilhões) | Sudeste (R\$ bilhões) | Nordeste (R\$ bilhões) | Norte (R\$ bilhões) | Centro Oeste (R\$ bilhões) |
|--------------|-------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|----------------------------|
| A            | 671,56            | 2.272,49              | 519,64                 | 202,83              | 397,26                     |
| B            | 2.990,44          | 9.768,74              | 2.188,35               | 950,99              | 1.510,62                   |
| C            | 3.485,02          | 9.964,72              | 4.162,50               | 1.518,42            | 1.756,45                   |
| DE           | 586,64            | 1.879,67              | 2.029,78               | 489,43              | 370,11                     |
| <b>Total</b> | <b>7.733,66</b>   | <b>23.885,62</b>      | <b>8.900,27</b>        | <b>3.161,67</b>     | <b>4.034,44</b>            |

Fonte: Pyxis Consumo - Versão 2013 - IBOPE Inteligência

### Saiba mais

#### >> Consumo

De acordo com a pesquisa Ibope, o potencial de consumo de telefonia móvel refere-se apenas ao consumo domiciliar, ou seja, às compras de pessoa fi-

sica junto a varejistas do ramo e inclui a aquisição de aparelhos celulares, acessórios, cartão de telefone celular e conta de telefone celular pós-pago. Os gastos com eletrodomésticos incluem

linha branca e eletroportáteis: geladeira, fogão, microondas, ferro, ar condicionado, secador de cabelo, calculadoras, máquina fotográfica, filmadora, entre outros aparelhos

## PRODUÇÃO

### Indústria cresceu 1,9% no trimestre

Em maio a atividade fabril havia recuado 1,8%, diz IBGE

A produção da indústria brasileira voltou a crescer em junho, registrando alta de 1,9%, contra queda de 1,8% (dado revisado) no mês anterior, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o IB-

GE, três das quatro categorias de uso e 22 dos 27 ramos pesquisados avançaram na comparação mensal, com as variações mais significativas partindo de farmacêutica (8,8%), máquinas e equipamentos (3,2%), outros equipamentos de transporte (8,3%) e

veículos automotores (2,0%). Outras contribuições positivas relevantes vieram de máquinas para escritório e equipamentos de informática (11,4%), indústrias extrativas (2,4%), celulose, papel e produtos de papel (2,9%), produtos de metal (3,5%) e alimentos (0,9%). Na contramão, a queda mais significativa partiu de refino de petróleo e produção de álcool, de 4,1%, foi a mais significativa, conforme aponta a pesquisa.

Na análise das categorias de uso, bens de capital avançou 6,3%; bens de consumo duráveis cresceu 3,6% e de bens de consumo semi e não duráveis, 2,9%. O setor produtor de bens interme-



Indústria segue em alta

diários não registrou variação.

#### COMPARAÇÃO ANUAL

Na comparação com o mesmo período de 2012, 13 atividades tiveram avanços na produção - com a maior variação vindo de veículos automotores, que avançou 15,4%. Outras contribuições positivas partiram de máquinas e equipamentos (10,0%), refino de petróleo e produção de álcool (5,9%), borracha e plástico (9,7%) e de outros produtos químicos (4,4%).

Por outro lado, ainda na comparação com junho de 2012, entre as 14 atividades que reduziram a produção, os principais impactos foram observados em

edição, impressão e reprodução de gravações (-6,7%), bebidas (-5,4%), indústrias extrativas (-2,7%) e produtos de metal (-4,2%). Na análise das categorias, bens de capital cresceu 18% em junho de 2013; bens de consumo duráveis, 4,5%; bens de consumo semi e não duráveis, 2,3%, e bens intermediários, 0,4%.

No índice acumulado para o primeiro semestre de 2013, frente a igual período do ano anterior, foram registradas taxas positivas em três das quatro categorias de uso e em 15 dos 27 ramos pesquisados. A variação mais significativa foi vista em veículos automotores (14,9%), com maior influência na indústria.



## Trabalhadores e indústria decidem por reajuste de até 12%

### ▼ Acordo salarial fechado nesta quinta atinge 117 mil pessoas

TEXTO Da Redação

FOTO Tiago Correa/03/12/12

MANAUS

**O**s trabalhadores e a indústria fecharam na noite desta quinta-feira, o acordo salarial de 2013, com reajuste de 12% para empregados que recebem o piso e 9,5% para os demais. O anúncio foi feito pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindimetal/AM), Valdemir Santana.

De acordo com o sindicalista, as categorias que ganham o piso no segmento de Duas Rodas, equivalente a R\$ 1,2 mil, e de R\$ 950 no subsetor de televisores do Polo Eletroeletrônico, terão índice de correção de 12%, equivalente a 6,5% acima da inflação. Até junho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), utilizado como parâmetro para os reajustes salariais, acumula alta de 6,97% em 12 meses.

Pelos cálculos do Sindimetal,



Piso do segmento de Duas Rodas e de televisores terão maior correção

somente com o reajuste, serão injetados aproximadamente R\$ 35 milhões na economia local, com salários pagos a mais a cerca de 117 mil trabalhadores do Polo Industrial de Manaus (PIM). A data base é de 1º de agosto, quando o reajuste passa a ter validade.

“Conseguimos o maior reajuste do País”, disse Santana, ao adiantar que agora começam as negociações envolven-

do os benefícios sociais.

A proposta inicial dos trabalhadores era de 17%, rebaixado para 12%. Em reunião na quarta-feira, o Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees) apresentou contra-proposta de 5%, também desconsiderada pelos trabalhadores, que ameaçaram propor um indicativo de greve.

### GANHOS

**8,5%**

▼ **foi o reajuste médio anual obtido** pelos trabalhadores nos últimos quatro anos, bem acima da inflação de cada um desses intervalos de negociação.



## Comércio prevê movimentação de R\$ 68 mi nas vendas do Dia dos Pais

▼ O valor representa uma alta de 3,2% em relação ao injetado na economia na mesma data em 2012

TEXTO Sérgio Victor  
FOTO Raimundo Valentim

### MANAUS

**A**s vendas do comércio de Manaus motivadas pelo Dia dos Pais devem injetar pouco mais de R\$ 68,6 milhões na economia, segundo estimativa da pesquisa realizada pela Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus). O valor representa um crescimento de 3,2% em relação ao ano passado, quando foram movimentados mais de R\$ 66,4 milhões devido à data.

A pesquisa, realizada entre 15 e 24 de junho, apontou que o setor de vestuários totaliza 30,7% das intenções de compra em todas as zonas da cidade, seguido por calçados/cinto/porta cédula (17,6%), perfumes e similares (11,2%), joias/relógios (9,1%) e celulares (8,5%).

Para o presidente da CDL-Manaus, Ralph Assayag, os motivos que contribuem para o aumento no valor do lucro este ano se revelam no adiantamento do 13º salário. Em junho e julho deste ano, a Prefeitura e o Governo paga-

ram 50% do benefício, favorecendo mais de 120 mil servidores. O mesmo foi feito por parte do comércio e indústria e, conforme Assayag, houve um aumento de 15% dos lojistas e empresários que adiantaram o benefício para os trabalhadores, em 2013.

“Estes fatores também aumentam o valor do presente, que este ano custa, em média, R\$ 166,56. Acreditamos, também, que neste período do ano há um maior número de empregados e isso potencializa o poder de compra”, explicou Ralph Assayag.



A pesquisa revelou **que 41% dos consumidores devem adquirir os presentes** no comércio formal do Centro da cidade

## Dilma gasta em SP o mesmo valor que arrecada na ZFM

*↳ Carga pesada de imposto ajuda folia eleitoral*



### Roto ofendendo o rasgado

Dilma esquece que São Paulo carrega o país nas costas e lhe presenteia, anualmente, R\$ 200 bilhões de saldo nas transferências constitucionais. Diferentemente de diversos países, onde os investimentos do governo federal em metrô são comuns, no Brasil eles sempre foram limitados --tanto na gestão FHC como nas

administrações petistas de Lula e Dilma. O Metrô diz que, dos R\$ 22 bilhões de cinco linhas projetadas na gestão Aleckmin, só há R\$ 400 milhões prometidos, a fundo perdido, por Dilma --menos de 2% do total. Há ainda R\$ 2,7 bilhões de financiamentos do BNDES e da Caixa --que, porém, são somente empréstimos.

### Geraldo não passou recibo

Há três meses, a canalha paulista pagou "estudos" no Senado e matéria na mídia para implodir a Zona Franca dizendo que a renúncia fiscal do modelo é retirada dos municípios pobres do país. Em

junho, o povo foi às ruas, a começar por São Paulo, com a desculpa dos R\$0,20 colocar PT e PSDB na berlinda. Pois bem. Esse histórico, aparentemente desconexo, se remete a Dilma, que fo-

cada na própria reeleição e empenhada em tirar o PT de Haddad do atoleiro político, na primeira visita a São Paulo após a onda de protestos para a redução das tarifas de transporte, ela carrega na

mala eleitoral os mesmos R\$ 8 bilhões que o modelo desembolsa para a União de impostos federais. São Paulo é o maior beneficiado da renúncia fiscal e abocanha metade dos recursos do BNDES.

Manaus, sexta-feira, 2 de agosto de 2013.

## Dilma gasta em SP o mesmo valor que arrecada na ZFM (continuação)

### Folia com chapéu alheio

A presidente Dilma Rousseff (PT) usou o tema para agradecer o prefeito Fernando Haddad, anunciar investimentos de R\$ 8 bilhões na capital paulista e, em outra frente, atacar o governo do tucano Geraldo Alckmin. Dilma anunciou a destinação de R\$ 3,1 bilhões para construir 99

km de corredores de ônibus paulistanos. Mas seu discurso foi pontuado por críticas à gestão do metrô, comandado pelo governo estadual, nas mãos do PSDB há quase 20 anos –apesar de investimentos tímidos do próprio governo federal na rede sobre trilhos paulista.

Os recursos da prefeitura também são reduzidos. Gilberto Kassab (PSD) prometeu R\$ 2 bilhões para obras, mas só entregou a metade. Na campanha, Haddad disse que não repassaria verbas sem estudar os projetos. No cargo, cogitou bancar a estação Jardim Ângela da linha 5, mas não houve acordo. Convidado ontem para o evento, Alckmin não compareceu. A declaração de Dilma deixou irritados os aliados do governador. Até então, a relação do tucano e da petista era pontuada por afagos. “Em nenhum país de primeiro mundo as metrópoles fazem metrô sozinhas, sem ajuda do governo federal. Mas aqui é assim”, disse o presidente estadual do PSDB, deputado Duarte Nogueira.

### Cutucada em tucano



Nas palavras da presidente, São Paulo é, “talvez, a maior cidade do mundo com o menor sistema de transporte metroviário do mundo”.

“Uma das teorias divulga-

das no Brasil é que o país não tinha nível de renda suficiente para comportar metrô. Ora, como é possível uma cidade do tamanho de São Paulo sem transporte metroviário?”,

questionou Dilma. O metrô de SP tem 74 km, cerca de um terço da rede da Cidade do México, que inaugurou a primeira linha na mesma época, nos anos 70.